

Percentual de famílias com dívidas ou contas em aberto permanece estável

Em março de 2011 o percentual de famílias endividadas recuou em relação ao mês anterior, mas manteve-se em patamar superior ao observado em março de 2010. O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso permaneceu estável em relação a fevereiro, porém reduziu-se em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já o percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas subiu após quatro meses de queda sem, entretanto superar o nível de março do ano passado.

Síntese dos Resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de Endividados	Dívidas ou Contas em Atrasos	Não Terão Condições de Pagar
Março/2010	63,0%	27,3%	8,7%
Fevereiro/2011	65,3%	23,4%	7,7%
Março/2011	64,8%	23,4%	8,4%

Após a alta significativa observada nos dois primeiros meses do ano, o percentual de famílias que declarou possuir dívidas recuou ligeiramente em março de 2011 em relação ao mês anterior alcançando 64,8%. O comprometimento da renda com gastos extras no início de ano havia propiciado uma elevação no nível de endividamento. O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso ficou estável na comparação mensal, no patamar de 23,4%. Já o percentual que declarou não ter condições de pagar suas contas ou dívidas elevou-se após quatro meses consecutivos de queda, alcançando 8,4% das famílias neste mês.

Na comparação anual, o percentual de famílias com dívidas continuou em nível superior ao registrado no mesmo mês do ano passado. Contudo, os indicadores de inadimplência seguiram positivos e mais famílias puderam cumprir seus compromissos financeiros. Ambos os percentuais de famílias com dívidas ou contas em atrasos e que não terão condições de pagar recuaram em relação a março de 2010. Os dados do mercado de crédito continuam apresentando condições menos favoráveis em termos de taxas de juros maiores e prazos mais curtos, mas, apesar da elevação pontual do percentual de famílias que declarou não ter condições de pagar suas dívidas, na comparação anual ainda observa-se melhora nesses indicadores.

A queda no percentual de famílias endividadas foi proporcionada pela retração do endividamento das famílias com renda inferior a 10 salários mínimos, cujo percentual que declarou possuir dívida passou de 67,2% em fevereiro para 66,5% em março. Já no grupo de famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o percentual de endividados aumentou no mesmo período de comparação, passando de 54,0% para 55,0%. Na comparação anual, o

percentual de famílias com dívidas foi maior em março de 2011 em relação a março de 2010 para ambos os grupos de renda.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso registrou, em março, aumento para o grupo de famílias com renda inferior a 10 salários mínimos, em relação a fevereiro, mas queda para o grupo de famílias com renda superior a 10 salários mínimos. Na comparação anual, o percentual de famílias com atraso em suas obrigações financeiras recuou para os dois grupos de famílias, passando de 29% em março de 2010 para 25,4% em março de 2011, para as famílias de menor renda e, de 16,1% para 12,2%, para as famílias de maior renda.

De maneira semelhante se comportou o percentual de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso, na análise por grupo de renda. Na comparação mensal, grupo com renda superior a 10 salários mínimos registrou queda em seu percentual de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas, enquanto que no grupo com renda inferior a 10 salários mínimos esse percentual aumentou. Na comparação anual, o indicador recuou nos dois grupos de renda, passando de 9,5% em março de 2010 para 9,2% em março de 2011, para os que ganham até 10 salários mínimos, e de 3,4% para 3,2% para aqueles com rendimento superior a 10 salários mínimos.

Nível de Endividamento			
Categoria	Mar/10	Fev/11	Mar/11
Muito Endividado	14,5%	13,7%	15,3%
Mais ou Menos Endividado	21,1%	23,7%	23,2%
Pouco Endividado	27,3%	27,9%	26,4%
Não Tem Dívidas Desse Tipo	36,0%	33,9%	34,6%
Não sabe	0,8%	0,6%	0,5%
Não Respondeu	0,2%	0,1%	0,1%

A percepção em relação ao nível de endividamento das famílias brasileira deteriorou-se março de 2011. O percentual de famílias que se consideram muito endividadas alcançou 15,3%, ampliando-se em relação a fevereiro de 2011 (13,7%), e em relação ao mesmo período do ano passado (14,5%). Na comparação anual, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 21,1% para 23,2% e a parcela pouco endividada alcançou 26,4% do total dos endividados contra 27,3% de março de 2010.

Dentre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso apresentou aumento em relação a março de 2010, passando de 57,8 para 58,6 dias. O tempo médio de comprometimento com dívidas, dentre as famílias endividadas, apresentou ligeiro recuo na anual, passando de 6,7 para 6,6 meses, sendo que 29,0% das famílias endividadas estão comprometidas com dívidas até três meses e 28,1% por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas aumentou na comparação anual, passando de 28,7% para 29,4% no mês corrente.

Para 71,6% das famílias endividadas, o cartão de crédito foi apontado como um de seus principais tipos de dívida, seguido por carnês, para 21,9% e, em terceiro, o financiamento de carro, 10,6%. Para as famílias de renda até 10 salários mínimos, o cartão de crédito, por 71,9%,

o carnê, por 22,9%, e o crédito pessoal, por 10,1%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias de renda superior a 10 salários mínimos, os principais tipos de dívidas apontados em março foram: cartão de crédito, para 68,6% das famílias, financiamento de carro, para 22,5%, e carnês, para 14,4%.

Tipo de dívida			
Março de 2011			
Tipo	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	71,6%	71,9%	68,6%
Cheque Especial	7,1%	6,7%	10,0%
Cheque Pré-datado	3,6%	3,3%	5,3%
Crédito Consignado	3,4%	3,3%	3,8%
Crédito Pessoal	10,3%	10,1%	11,6%
Carnês	21,9%	22,9%	14,4%
Financiamento de Carro	10,6%	8,9%	22,5%
Financiamento de Casa	3,6%	3,2%	6,2%
Outras Dívidas	3,7%	3,9%	2,4%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,4%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,1%

O aumento do custo de vida do brasileiro juntamente com a confiança elevada em relação a sua capacidade de pagamento explica um maior nível de endividamento em relação ao ano passado. Apesar da deterioração das condições dos novos empréstimos no mercado de crédito, os dados de março de 2011 não mostram uma piora significativa dos indicadores da inadimplência. Isso porque, mesmo com a desaceleração da atividade econômica, os dados relevantes para a dinâmica entre consumo e crédito ainda estão positivos, sobretudo aqueles relacionados ao mercado de trabalho, como geração de vagas e massa real de rendimentos.

Após quatro meses consecutivos de queda, o percentual de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas elevou-se em março na comparação com fevereiro, o que pode indicar uma deterioração moderada da inadimplência nos próximos meses. Contudo, os demais indicadores de inadimplência ainda estão favoráveis, com o percentual de famílias com contas em dívidas em atraso retraindo-se na comparação anual, assim como o percentual de famílias que declaram não ter condições de pagar.

Sobre a PEIC

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é uma pesquisa nacional apurada mensalmente pela CNC a partir de janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas capitais dos estados e no distrito federal junto a 17.800 consumidores.

O objetivo da PEIC é diagnosticar o nível de endividamento e inadimplência do consumidor. Das informações coletadas são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, taxa de inadimplência, tempo de nível de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência que, entretanto, diz pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação sua percepção de capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo do crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar capacidade de endividamento e de consumo futuro do consumidor, levando em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Assim, essa pesquisa representa também um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da PEIC são:

- Taxa de Endividamento: Percentual de consumidores que possuem dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimos pessoal, prestações de carro e seguros;
- Taxa de Inadimplência: Percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Não terão condições de pagar dívidas: Percentual de consumidores que não terão condições de pagar as dívidas no próximo mês;
- Nível de Endividamento: Entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida: Entre Cartão de Crédito, Cheque Especial, Cheque Pré-datado, Crédito consignado, Crédito Pessoal, Carnês, Financiamento de carro, Financiamento de casa e Outras Dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento: entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias;
- Tempo de Comprometimento com dívidas: entre até 3 meses, de 3 a 6 meses, de 6 meses a 1 ano e maior que 1 ano.